



## A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ.

Dionel Barbosa Ferreira Júnior<sup>1</sup>

Robson Alves dos Santos<sup>2</sup>

Roberto Souza Santos<sup>3</sup>

### RESUMO

A concepção de cidadania apresenta-se cada vez mais nas pautas do cotidiano, nos mais diversos âmbitos. Desse modo, a Educação Geográfica, pode ser entendida aqui como instrumento de resgate e formação para/de uma cidadania? Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é explanar acerca da importância da Geografia para formação cidadã, tornando-se essencial desde o ensino básico. Para a realização desta pesquisa, foi considerado como procedimento metodológico o levantamento bibliográfico, sendo feito posteriormente leituras e discussões acerca da temática de cidadania e formação cidadã, ressaltando: Callai (2014, 2015), Cavalcanti (1999, 2008, 2019) e Santos (2002, 2014). A Geografia Crítica procura incentivar e dar relevância a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, o que pode propiciar e formar cidadãos críticos, que conseqüentemente façam análises de cunho crítico dos seus respectivos espaços, desde a escala local as demais amplitudes. Para finalizar, entendemos aqui que a escola é o lugar da aprendizagem, da troca de saberes, do conhecimento produzido pela humanidade e assim mediado pelo professor.

**Palavras-chave:** Geografia, Cidadania, Formação Cidadã.

### RESUMEN

El concepto de ciudadanía está cada vez más presente en la agenda diaria, en los más diversos ámbitos. De esta manera, ¿se puede entender aquí la Educación Geográfica como un instrumento de rescate y formación para / de una ciudadanía? En este sentido, el objetivo de este trabajo es explicar la importancia de la Geografía para la educación cívica, tornándose imprescindible desde la educación básica. Para la realización de esta investigación se consideró la encuesta bibliográfica como un procedimiento metodológico, seguida de lecturas y discusiones sobre el tema de ciudadanía y educación ciudadana, destacando: Callai (2014, 2015), Cavalcanti (1999, 2008, 2019) y Santos (2002, 2014). La Geografía Crítica busca incentivar y dar relevancia a partir de los conocimientos previos de los estudiantes, que puedan brindar y formar ciudadanos críticos, quienes conseqüentemente realizan análisis críticos de sus respectivos espacios, desde la escala local hacia otras áreas. Por último, entendemos aquí que la escuela es el lugar de aprendizaje, de intercambio de conocimientos, de conocimientos producidos por la humanidad y, por tanto, mediados por el maestro.

**Palabras clave:** Geografía, Ciudadanía, Formación Ciudadana.

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, [dioneljunior41@gmail.com](mailto:dioneljunior41@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Unifesspa, [robson.alves@msn.com](mailto:robson.alves@msn.com).

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós – Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins, [robertosantos@uft.edu.br](mailto:robertosantos@uft.edu.br) ;



## INTRODUÇÃO

A concepção de cidadania apresenta-se cada vez mais nas pautas do cotidiano, nos mais diversos âmbitos. A cidadania insere-se sendo amplamente debatida na atualidade não se diferindo do eixo educacional com o intuito de promover, construir e desenvolver nos alunos o pensamento crítico acerca dos acontecimentos socioespaciais de sua (s) realidade (s). O contexto em que estamos inseridos perpassa por uma conjuntura caracterizada pelo viés capitalista, atrelado ao fenômeno da globalização. Essa conjuntura perpetua em uma sociedade cada vez mais desigual, com concentração de renda e perda da cidadania.

A relação entre educação e cidadania já se faz presente desde a criação de documentos públicos, tais como por exemplo a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional - LDB/1996, ao menciona em seu Art. 22º que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” Uma das funções sociais da escola é de propiciar aos alunos condições igualitárias para a realização do acesso ao conhecimento e com a finalidade de desenvolvimento intelectual, sendo importantes para a vida e assim se constituírem sujeitos capazes de enfrentar as demandas, além de lidar com as adversidades diárias.

Desse modo, a Educação Geográfica, pode ser entendida aqui como instrumento de resgate e formação para/de uma cidadania? mesmo que ainda haja uma continuidade acerca dos métodos tradicionais utilizados pelos docentes em salas de aulas, o que corrobora para um ensino pautado na memorização, descrição de fenômenos, com discursos fadados à assuntos simplórios e que conseqüentemente não instigue a importância para o aluno e o seu desenvolvimento intelectual, humano e de sua cidadania. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é explanar acerca da importância da Geografia para formação cidadã, tornando-se essencial desde o ensino básico.



## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, foi considerado como procedimento metodológico o levantamento bibliográfico, sendo feito posteriormente leituras e discussões acerca da temática de cidadania e formação cidadã. O referencial bibliográfico teve base em artigos, livros e dissertações sobre a formação de professores e a Geografia escolar na perspectiva de formação cidadã, fazendo o uso com base nos autores das respectivas áreas: Callai (2014, 2015), Cavalcanti (1999, 2008, 2019) Farias (2021), Santos (2002, 2014) e Vallerius (2017).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A cidadania e a formação cidadã transcorre enquanto temática cada vez mais predominante na educação geográfica. Os assuntos de âmbitos sociais permitem a ciência geográfica ter um papel significativo por meio de conteúdos a serem trabalhados no ensino. Assim Callai (2015) enfatiza a cidadania como pauta a ser discutida na escola e na sociedade como um todo. Cabe destacar que por meio do ensino de Geografia há possibilidades de exercer a potencialização e consolidação na formação de verdadeiros cidadãos, segundo Vallerius (2017).

Outra autora referência que enriquece a formação cidadã é Lana de Souza Cavalcanti (2008), “para ela a cidadania é o exercício do direito a ter direitos e, cidadão, portanto, é aquele que a exerce ativa e democraticamente, inclusive, criando e ampliando direitos.” Para ela a Geografia pode ser uma

Contribuição efetiva à formação da cidadania: consideração da participação cidadã, ao abordar na escola temas de gestão coletiva dos espaços, identificando problemas e propondo caminhos para resolvê-los. Esse eixo de trabalho no ensino pode ser articulado aos estudos e reflexões que abordam questões teórico-filosóficas sobre o papel da Geografia na formação básica.” (CAVALCANTI, 2019, p.38).

Santos (2014) em sua obra reimpressa “O espaço do cidadão” elucida e apresenta a cidadania a partir de uma alusão histórica marcada enquanto “processo de lutas”. O autor menciona a cidadania enquanto processo a ser aprendido, comparando a



um “estado de espírito e enraizado na cultura”. A partir da contextualização da vida do aluno, levando em conta seus saberes do cotidiano, há a possibilidade desses sujeitos se enxergarem enquanto cidadãos do espaço em que vivem, sobretudo no sentido de exercerem sua cidadania. Para Portela (2017, p. 28) “O ensino de Geografia pode apropriar-se dos saberes dos alunos para estimular o conhecimento do lugar, da cidade do Brasil e do mundo, o que é essencial para que o aluno seja um cidadão proativo.

Mas de fato, o que vem a ser “Cidadania”? como ela pode se fazer presente na sociedade e de que maneira podemos vive-la na prática? O seu conceito em si é considerado por Araújo (2008) enquanto “conceito problemático”, devido a complexidade abordada pelo termo, além de ser transitório de diversas formas na ciência, é também ambíguo e por muitas vezes interpretado, e inserido em diferentes contextos com implicações normativas. A autora ainda destaca o modo como esse conceito é perpetuado na atualidade, quando afirma que

A ideia de cidadania tem vindo a banalizar-se nos últimos anos. Nos variados discursos políticos, sociais e educacionais, a questão da cidadania está cada vez mais presente, sendo amplamente debatida na actualidade o papel e a responsabilidade da educação na promoção, construção e desenvolvimento de uma consciência e cultura cívica. (ARAÚJO, 2008, p. 76)

Através dessa perspectiva, a escola torna-se cenário ideal para a possibilidade de na construção dos valores que são básicos para a vida humana, além da relação entre os sujeitos que fazem parte do ambiente educacional, Callai (2014). Valores estes que são substituídos e regredidos por “status” na qual o cidadão passa a ser um mero consumidor, um usuário diante de um mundo cada vez mais interligado à evolução da sociedade de consumo, influência do viés capitalista, conforme afirma Santos (2014, p. 28)

Criadores de moda, difusores do crédito, o papel dos meios de difusão deve ser realçado como o do colaborador privilegiado das artimanhas da produção de massas estilo brasileiro, uma produção de massa contente de si mesma e necessitada apenas de um mercado voluntariamente restringido. Isso garante o não-esgotamento da revolução das esperanças de consumir -, e ajuda a colocar, como meta, não propriamente o indivíduo tornando cidadão, mas o indivíduo tornado consumidor. (SANTOS, 2014, p.28)



Com todos os marcos históricos de conquistas através de leis, vale ressaltar e/ou reafirmar ainda quando o autor explora a continuidade pelas discussões e debates filosóficos, não sendo a cidadania enquanto termo e exercício inacabado. Portanto, mediante as metamorfoses no espaço geográfico, trabalhar em sala de aula com a disciplina de Geografia, influencia na formação do educando, do homem cidadão, diante da modernização constante na sociedade, nos permitindo refletir acerca da sua dimensão na educação cidadã.

A importância da Geografia [...] está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e os conflitos existentes no mundo (BRASIL, 2006, p. 44).

A vista dos interesses que permeiam a sociedade marcada por: políticas neoliberais que visam atender a lógica do mercado, que se apropria de meios de comunicações como a mídia para atrair diversos seguidores/consumidores. Assim, esse é um dos desafios comumente da Geografia: corroborando em seu papel de capacitar, instigar e desenvolver nos alunos o pensamento crítico mediante as informações que são repassadas com uma grande fluidez e de maneira constante.

Praticar e reproduzir a cidadania nas escolas, propicia a difusão de uma Geografia verdadeiramente crítica, cidadã, política, que utiliza-se da escola como alicerce fundamental na construção do aluno e avanço do professor enquanto sujeitos cruciais em uma sociedade igualitária e coletiva.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O Ensino de Geografia e a Formação Cidadã.

A educação possibilita à sociedade a compreensão do contexto e da realidade na qual os sujeitos estão inseridos, instigando o desenvolvimento intelectual, humano e no processo de construção de ideias. A vista do que foi exposto, se interroga e se questiona a respeito da importância de um processo formativo dos alunos enquanto cidadãos, e não um ensino tradicional, que condiciona e limita a criticidade dos sujeitos presente na esfera educacional. Segundo Kaercher (2003):

[...] A geografia não deve se restringir às aparências, ao visível [...] a geografia deve falar, sobretudo, das pessoas. São elas que com seu trabalho, modificam o espaço e os lugares. Riquezas, mapas, cidades e países são frutos do trabalho destas pessoas [...] (KAERCHER:2003, p.173).

Neste cenário, o ensino tem como intuito o desenvolvimento dos cidadãos, assim não se limitando a apenas a instruir para que se entenda a própria realidade, mas que o educando saiba o seu papel e a sua influência através das próprias práticas sociais. Contudo, seria a Geografia uma das ciências responsáveis na progressão da formação cidadã? Sim, mediante a sua sistematização enquanto disciplina escolar.

Entretanto cabe ressaltar primeiramente os anseios pelo qual o professor de Geografia está sujeito devido à falta de interesse pela matéria, o que corrobora a um ensino de Geografia fadado às características do ensino tradicional, marcado pela descrição, memorização de rios, capitais dos estados por exemplo, além do uso da enumeração.

Assim se faz relações dentro das perspectivas geográficas, que discutem no atual contexto um ensino pautado no aluno enquanto sujeito responsável pelos questionamentos da realidade destes, de modo a superar as aprendizagens repetitivas. A Geografia Crítica procura incentivar e dar relevância a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, o que pode propiciar e formar cidadãos críticos, que conseqüentemente façam análises de cunho crítico dos seus respectivos espaços, desde a escala local as demais amplitudes.

Na Geografia escolar, há possibilidades de aproximação dos conhecimentos científicos com saberes vividos por cada sujeito que compõe o ambiente educacional. Assim, seu papel perante a sociedade pode ser fundamental no processo de inserção do



aluno na vida social, visando que o mesmo no futuro seja um cidadão de fato, podendo de forma ativa atuar nas decisões sociais, econômicas e políticas do país. Callai (2014, p. 02) reforça a prática de educar “Para participação cidadã exige que os professores desenvolvam o seu trabalho com a clareza da sua identidade e do seu pertencimento a este mundo agindo como protagonistas, da/na sua própria vida.”

É necessário repensar na postura do professor de Geografia, direcionar em seus objetivos um propósito mais condizentes que possa interligar cidadania, conforme ressalta Vesentini (2004): Não é possível formar cidadãos ativos sem haver uma cidadania ativa, que inclusive deve ser permanentemente expandida, enfim, sem haver uma sociedade democrática. E essa é uma tarefa para todos, não apenas para o professor. E é uma tarefa que não se ensina, mas se aprende conjuntamente, se aplica nas relações inter-humanas, inclusive no ensino. (VESENTINI, 2004, p. 31).

### **Abordagens Conceituais sobre Cidadania no Ensino de Geografia**

Destaca-se um ensino que busca uma educação voltada para as práticas cidadã, que possa permear os objetivos de introduzir no âmbito escolar as reflexões e críticas das relações sociais, demonstrando aos alunos que além de direitos estes são dotados de deveres, possuindo o senso de responsabilidade em relação ao seu papel ativo na sociedade, responsável e comprometido historicamente. A Geografia Escolar nesse sentido, preocupa-se através das metodologias que avançam em um pensamento de ensino menos centralizador no que diz respeito aos conteúdos escolares e mais reflexivo ao perceber o cotidiano como sala de aula.

O ensino de Geografia, de forma geral é realizado por meio de aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e coletivas (BRASIL, 2001, p. 153).

As abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas, associando ao professor o domínio de diversas ferramentas que leve o aluno a pensar de diferentes aspectos um mesmo fenômeno geográfico, seja qual for seu nível de



escolaridade. Deve-se levar em conta o desempenho das funções de cidadania de cada sujeito, capazes de conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares comparando-os. Portanto cabe aqui destaque para duas abordagens conceituais que podem ser propostas de discussão e implementação nas aulas de geografia ao aprofundar de forma mais específica a respeito da cidadania:

*O espaço do cidadão e o Direito à Cidade.*

O primeiro conceito foi escrito e elaborado em um período em que discutia-se a respeito da nova Constituição Brasileira. Na obra de 1987 é possível indentificar a alusão histórica, marcada por momentos/fases de conquistas advindas de lutas e reivindicações. Na obra como mesmo especifica-se “é um convite a reflexão acerca da cidadania” em que no território brasileiro a cultura de massa reina através do processo de globalização, destacada e problematizada pelo autor ao observas as diversas contradições e “distorções territoriais” mediante ao acúmulo de capital distribuída de forma desigual.

Por conseguinte, o *Direito à Cidade* do sociólogo Henri Lefebvre (1968), transcende em um contexto em que as cidades se expandiam no seu processo de urbanização cada vez mais crescente. Sendo assim, a cidade enquanto objeto importante a ser estudado pelos diversos estudiosos, além de associado a projetos de formação da cidadania. Cavalcanti (1999) destaca a luta na concepção em defesa do direito à cidade, mencionado que para todos os seus habitantes parte do entendimento de que a produção de seu espaço é feita com a participação desses habitantes, obedecendo suas particularidades e diferenças.



Figura 1 – Ciclo Multidirecional representando abordagens conceituais na Geografia.



Fonte: Autor, 2021.

Ambos os conceitos podem ser trabalhados pelos professores de Geografia ao abordarem a formação territorial do espaço brasileiro, além de conteúdos que envolvam temáticas de interesses coletivos, lutas por direitos fundamentais das pessoas, questões indígenas, conflitos agrários e tantos outros conteúdos de cunho social, capaz de associar e elucidar no aluno o ato de ser/exercer a cidadania no dia a dia. Cabe considerar também a utilização de processos metodológicos/pedagógicos que se aproximem da linguagem utilizada pelos alunos na sua realidade fora do muro das instituições escolares. Como é o caso do uso de filmes, músicas, poemas e tantos outros que desperte no aluno a participação e interação nas aulas.

As práticas espaciais no cotidiano promovem diversos elementos para se pensar em uma formação para a cidadania. Por meio da interligação dos conceitos mencionados aqui, pode-se explicar as condições desiguais do uso e apropriação dos espaços urbanos, na qual questiona-se o direito de vivenciar e usufruir dos espaços públicos, do uso de equipamentos de bens de serviço garantido pelo Estado. Contudo, o aluno/discente que pense de maneira geográfica no seu dia a dia, poderá problematizar e levar tais discussões para sala de aula, desenvolvendo e solucionando medidas para sanar e amenizar tais mazelas, sendo assim uma ação consciente no espaço.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luz dos argumentos, podemos concluir de que maneira a Educação Geográfica contribui enquanto “instrumento” potencializador fundamental no objetivo de formar cidadãos capazes de compreender as diferentes formas de viver em sociedade, com diversidade de cultura e conseqüentemente de pessoas, capacitando-os no intuito de serem pessoas conscientes e solidárias. Torna-se, portanto, responsável pela formação de um ser participante, ativo e construtor do meio em que vive, não sendo somente um sujeito passivo do espaço geográfico.

Para finalizar, entendemos aqui que a escola é o lugar da aprendizagem, da troca de saberes, do conhecimento produzido pela humanidade e assim mediado pelo professor. Além da importância da implementação e prática de uma educação para a cidadania nas escolas de modo que todos possam participar e direcionar os olhares para a temática cidadã. Portanto, não se resumindo ao professor como único responsável pela construção e fomentação, visando preparar as crianças e jovens para a participação na vida da sociedade através do seu enriquecimento dos valores disseminados através de uma educação cidadã.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sónia Almeida. **Contributos para uma educação para a cidadania: professores e alunos em contexto intercultural**. Observatório da Imigração, ACIDI, IP, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília- DF: Ministério da Educação, 2006, p.43-61.

CALLAI, Helena Copetti. Temas e conteúdos no ensino de Geografia. In: Rabelo, Kamila Santos de Paula, Bueno, Míriam Aparecida (Orgs). Currículo, políticas públicas e ensino de Geografia. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, p. 213-230, 2015.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, M. M. Educar para a formação cidadã na escola. In: XIII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, Barcelona, 2014. Anais *XIII Colóquio Internacional de Geocrítica: el control del espacio y los espacios de control*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2014, p.17.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A cidadania, o direito a cidade e a geografia escolar - Elementos de geografia para o estudo do espaço urbano. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 41-55, 1999. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123346. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123346>. Acesso em: 29 set. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Pensar pela Geografia: ensino e relevância social/Lana de Souza. – Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A GEOGRAFIA ESCOLAR CRÍTICA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA. **Revista GeoSertões**, v. 5, n. 10, p. 12-39, 2021. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/article/view/1649>>. Acesso em 27 de jun. 2021.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e Utopias no Ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A, C. et al. (Orgs.) **Geografia em Sala de Aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, Seção porto Alegre, 2003.

MORAIS, J. E. D.; PINHEIRO, A. C. Educação Geográfica na realidade brasileira: reflexões sobre os objetivos e a formação do professor de Geografia. In: EGAL - Encontro de Geógrafos da America Latina, 2013, Lima - Peru. EGAL - Encontro de Geógrafos da America Latina, 2013.



PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. Propostas para o ensino de cidade: problematizar, sistematizar, sintetizar e significar. In: Karla Annyelly Teixeira de Oliveira e Lucineide Mendes Pires. *Ensinar sobre a Cidade*. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2017. p. 13-29.

SANTOS, Lucas Da Silva. O ensino de geografia enquanto possibilidade de abordagem do direito a cidade e cidadania. *Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana-XVI SIMPURB*, v. 1, p. 4348-4367, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**. São Paulo: EDUSP, 2002a (Coleção Milton Santos; 2).

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão**. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002b (Coleção Espaços).

\_\_\_\_\_. **O espaço do cidadão** / Milton Santos. – 7. ed., 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. 176 p.

VALLERIUS, Daniel Mallmann et al. A identidade profissional cidadã e o estágio supervisionado de professores de geografia. 2017.

VESENTINI, Jose William. Educação e Ensino de Geografia: Instrumentos de Dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 14-33.